

DOCUMENTO

Fonte _____

Data 20/1/99 Pg AN

Class. 974

QUESTÃO INDÍGENA

Índios negociam trégua com brancos em MS

Guaranis-caiováns ficarão em fazenda invadida até que Funai demarque suas terras

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

CAMPO GRANDE – Os índios guaranis-caiováns negociaram uma trégua com os brancos, no município de Antônio João, a 481 quilômetros de Campo Grande e no extremo sul de Mato Grosso do Sul. Eles ficarão dentro da Fazenda Fronteira, que invadiram no dia 20 de dezembro, em uma área cercada de 30 hectares, recebendo recursos técnicos e insumos para desenvolver atividades agrícolas, além de cestas básicas, até que a Fundação Nacional do Índio (Funai) identifique e demarque as áreas indígenas no município.

Em troca, deixarão de invadir lojas comerciais e residências do centro da cidade, que, segundo os caciques e feiticeiros, estão nas terras de seus antepassados. É uma faixa de fronteira com o Paraguai que mede 25 mil hectares. O conflito existe em razão da crença dos índios de que es-

sa área, que eles chamam de Morro Marancatu, será uma nova e grande nação indígena. A luta por essa terra prometida começou há pelo menos 35 anos, quando surgiu o líder guarani Marçal de Souza, assassinado em 83 por ter sido o principal articulador na reconquista das terras indígenas.

Apoio – Caciques de tribos do Paraguai estão dando apoio aos índios de Antônio João, pondo guerreiros à disposição dos invasores da Fazenda Fronteira para evitar que pessoas estranhas entrem no acampamento que montaram, logo após fechar o acordo com várias autoridades, entre elas o chefe de gabinete da presidência da Funai, Celso Carrelli Mendes, o administrador regional do órgão, José Nilton Bueno, o cacique d. Quitito Vilhalba e diversos líderes da Aldeia Campestre.

Ontem houve a confirmação do acordo, acrescentando que também não haverá matança de gado para a alimentação dos invasores e o proprietário da fazenda, Pio Queiroz Silva, poderá trabalhar tranquilamente na propriedade rural com seus empregados.